

“ Eu não matricularia minha filha num curso de Comunicação que não tivesse a disciplina de Políticas de



Comunicação. É um absurdo que ele trabalhe nessa área e não saiba de coisas que mexem com o futuro do País

O projeto Dragão Digital envolve: 1) a instalação de cabeamento digital por todo o Ceará; 2) formação dirigida de jovens para as áreas de inglês e informática; 3) aperfeiçoamento de programadores seniores saídos da universidade; 4) concessão de bolsas de doutorado para pesquisadores; e 5) atração de investimentos nacionais e internacionais através da Agência de Desenvolvimento do Ceará (Adece).

França (Paris VI). O Brasil, hoje, tem competência ao ponto do tal do Ginga ser reconhecido mais lá fora do que internamente. É um problema a questão da auto-estima brasileira. Eu fiz uma provocação no Congresso Cearense de jornalistas (ocorrido no fim de semana passado, em Fortaleza). Perguntei se sabiam que o helicóptero foi inventado no Ceará. Ninguém sabia! Pedía que eles entrassem na Internet e colocassem Antonio Justa/Pacatuba. Foi inventado no Ceará, o inventor não tinha dinheiro e um suco fez de protótipo e mudou lá alguma coisa. Por uma questão de ética citou o Antonio Justa. Temos um problema de auto-estima. Somos sempre menos.

OP - Onde está a falha?
Mauro Oliveira - Houve um amadurecimento na ciência e tecnologia no Brasil, houve um amadurecimento na academia. Eu mesmo, minhas cinco primeiras teses que orientei não serviram pra nada. Era para o cara terminar. Não havia reverberação na sociedade. Olhe, o Norte e Nordeste - em particular o Ceará - são grandes beneficiários com a Lei de Informática. A lei obriga as empresas de telecomunicações do País a investir em pesquisa e desenvolvimento em TI. A menos que queira pagar imposto. Sabe o que acontece no Ceará? Hoje as empresas do Sul do Brasil investem muito mais no Ceará do que obriga a lei. Por que? Porque eles foram obrigados a vir aqui. O que tem de pequeno e microempresa que trabalha no mercado cearense em rastreamento, por exemplo, não é brincadeira. Existem mais de dez só com rastreamento eletrônico com soluções locais. Nos últimos cinco anos houve um salto impressionante.

OP - Qual o motivo de Pernambuco ser mais avançado?
Mauro Oliveira - Eles criaram um doutorado 15 anos antes do nosso. Isso deu um diferencial muito grande. Por causa disso, eles têm no Recife um Porto Digital que é referência. Nós estamos correndo atrás. Quando estive na secretaria (foi secretário-adjunto da Ciência e Tecnologia do Ceará até abril de 2008) chegamos a bolar o Dragão Digital. É um esforço cearense para contrapor a questão do Porto Digital. Só para mostrar a importância disso, existe um mercado de 35 bilhões de dólares, que hoje é dominado pela Índia, que é um mercado off-shore. É aquele aquele mercado que as grandes empresas procuram lugares que você tenha mão-de-obra mais em conta. Não é só negócio de arremedo, é programação mesmo, de ponta. A Índia tem hoje 46% desse mercado. Segundo estudos, hoje o Brasil é o 16º desse mercado. Tem uma empresa cearense chamada I-Factoring, quatro meninos, participam desse mercado. Eles têm 50 garotos, cinco deles nos Estados Unidos. Fiquei impressionado. Eles fazem programação para empresas. São empresas que pagam por programadores de outros mercados. O programador dos EUA é mais caro do que o da Índia, que é mais caro que o do Brasil. Qual a grande oportunidade para o Ceará? Esse mercado de 35 bilhões de dólares cresce 20% ao ano. Nada no mundo cresce nesse índice. Esse mercado está vindo para o Brasil e em 2015 a previsão é que o Brasil esteja em quarto lugar. Em 2015 vai ser a Índia, EUA, China e Brasil...

“ **A Universidade Federal de Pernambuco, para não falar do Ceará, o departamento deles é melhor do que a universidade onde eu fiz meu doutorado na França (Paris VI). O Brasil, hoje, tem competência ao ponto do tal do Ginga ser reconhecido mais lá fora do que internamente** ”

OP - Ele vem para o Brasil porque a mão-de-obra é barata?
Mauro Oliveira - O barato é relativo. Do ponto de vista ideológico, é meio complicado entender.

OP - Mas o padrão China de comparação como o grande modelo de desenvolvimento mundial embute uma mão-de-obra escarvada e produtos de qualidade duvidosa.
Mauro Oliveira - Concorde comigo. Mas a China trabalha também com um mercado de qualidade. As coisas não são binárias. A China tem grande investimento agora na área de recursos humanos. No mercado está faltando programador e os EUA estão se instalando em países como a Índia. Dos 35 bilhões de dólares, a Índia fatura 16 bilhões.

OP - Como o Ceará vai se preparar para ter uma fatia maior?
Mauro Oliveira - Se esse mercado está vindo para o Brasil e como tudo nesse país é proporcional ao PIB, tudo irá para São Paulo. A menos que façamos alguma coisa. Nesse campo, temos que tirar o chapéu para os pernambucanos. Só uma empresa do Centro de Estudos Avançados de Sistema do Recife tem 675 programadores que poderiam estar em São Paulo ou EUA. Só que existe uma política de Estado para mantê-los lá. Aqui falamos, hoje, mil programadores seniores. Mas ainda há chance. O Ceará tem uma oportunidade histórica de mexer no seu PIB. Qual seria a lógica? São cinco camadas no Dragão Digital. Primeiro formamos o cinturão digital que está prometendo este ano atender 82% do território habitado. Ele vai fazer com que o acesso à Internet seja abrangente.

Antes da entrevista, Mauro Oliveira falou de uma época em que lista eletrônica (Brasnet) era novidade. O ano é 1992 e, de Paris, através do Rádio Uirapuru de Itapipoca, o pesquisador trocava mensagens humoradas com outros cientistas espalhados pelo Brasil e mundo.

Da experiência com a Rádio Uirapuru de Itapipoca surgiram as publicações: *Um Milímetro Segue*, *Rádio Itapipoca... No ar*, *Dialética de um Patólogo e No Reino Encantado do Balcão*.

Vou dizer uma coisa (risos): o setor primário não vai fazer a grande mudança desse Estado. Sabe qual a grande mudança nesse Estado? É a área de TI. O que a Nokia fez? Ela fabricava papel higiênico!

OP - A gente está atrasado quanto anos em relação a TI?
Mauro Oliveira - Deixa eu explicar o Dragão Digital (vai para a lousa e desenha um esquema). Ele é uma estratégia pra gente tirar o atraso desse Estado. E aí vai uma crítica à universidade que demorou 15 anos para mal começar. Tem mais: há uma empresa daqui, que tem uma filial no Porto Digital em Pernambuco, que o ISS (Imposto Sobre Serviços) que ela paga para o Recife é maior do que pagam todas as empresas em Fortaleza. Há mais de um ano que eu digo para a Prefeitura que Fortaleza é a única capital que o ISS para TI é 5%. O Dragão Digital, se implementado, mudará a realidade do Ceará. São cinco camadas integradas e complementares. A primeira é o cinturão digital, que está na Secitece (Secretaria da Ciência e Tecnologia do Ceará). Depois o E-Jovem. Qual a idéia do E-Jovem? Cada ano você pega jovens que saem da escola pública e não têm nada pra fazer, são candidatos a serem marginais. Chame-os para uma coisa que gostam de fazer e ganhem dinheiro. A idéia é colocá-los em contato, principalmente, com duas linguagens que todo filho de gente rica tem, inglês e informática. O E-Jovem vai preparar uma base de 200 mil jovens. Nem todos têm competência para ser programador, mas com inglês e informática aumentam-se a empregabilidade de qualquer pessoa. Na terceira camada, a Secitece vai treinar 2 mil programadores seniores - jovens que terminaram universidades. Isso para 2008. No item 4, o Tarcísio Pequeno da Funcap (presidente da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico) tem bolsas para doutores nas empresas de TI. E finalmente a quinta etapa vem com a Adece (Agência de Desenvolvimento do Ceará) em atração de investimentos também para essa área. O Dragão Digital é uma rede e a consolidação dele é uma mordida segura nesse mercado de TI.

OP - O cinturão digital já existe?
Mauro Oliveira - Existe onde a linha da Chesf já existe. Uma faixa de 3 mil quilômetros está sendo licitada. Então, não tem

volta. Eu estive com o Fernando Carvalho na semana passada. Um terço já existe e dois terços estão sendo comprados. O Ceará vai ter quase a universalização da Internet em breve, nem o governo está valorizando isso. Hoje a Telemar monopoliza o acesso à Internet no Ceará. Com o cinturão digital você não dependerá mais da Telemar. Hoje Tauá paga por acesso à Internet com a fibra ótica, ela não será mais refém de uma tarifa da Telemar. O cinturão é a conectividade. Na minha opinião, o maior projeto deste ano do governo Cid é o cinturão digital. Embora o governo não saiba disso. Como as coisas não são excludentes, o Dragão Digital é mais importante que a refinaria. O Dragão é a integração da conectividade mais a cultura da inclusão digital, mais recursos humanos, mais a inteligência na Funcap e investimento.

OP - O E-Jovem tem alguma matriz no Pirambu Digital?
Mauro Oliveira - Ele é inspirado no Pirambu. Ele é um sucesso, a menina lá ganha dinheiro. Lá temos 30 jovens e através deles fazemos circular, indiretamente, outros jovens. Só no cursinho temos 70 jovens. No inglês têm mais 100 e no reforço escolar existem mais 100. No projeto Bila tem outro tanto. Uma hora de biblioteca dá direito a uma hora de lan house. Então circulam cerca de 500 pessoas, por dia, nesse espaço. O Pirambu Digital é uma empresa. Esse projeto consegue uma coisa que nem o governador nem a prefeita conseguem, que é "decretar" que a partir de amanhã determinada rua vai ter dignidade. No entanto, esses meninos mudaram isso. Antigamente os empresários tinham medo de ir lá, deixavam o carro no Marina Hotel. Hoje, como

“ **Na minha opinião, o maior projeto deste ano do governo Cid é o cinturão digital. Embora o governo não saiba disso. Como as coisas não são excludentes, o Dragão Digital é mais importante que a refinaria** ”

eles empregam pessoas na Aldeota, as pessoas vão lá. Esses meninos resgataram a dignidade da rua Nossa Senhora das Graças. Aqui faço uma crítica à universidade e outras instituições que aldeotizam o jovem. Eles não dão chance aos jovens de perceberem que têm uma relação afetiva com o bairro. Qual é a grande vantagem do Pirambu Digital? E eu confesso que não foi feito planejado, aconteceu. Esses meninos são garotos de sucesso que poderiam estar espalhados na Aldeota, morando até fora, mas que por conta de uma oportunidade são felizes e se realizam onde nasceram. Eles são referências no bairro, eles são os caras. Quantas vezes no Cefet eu tirei talentos do bairro? Ele tem de entender que é capaz de mudar o bairro.

OP - O que eles produzem lá?
Mauro Oliveira - São softwares para as mais diversas empresas. Como nasceu o Pirambu? Eu estava na direção do Cefet, apareceu um executivo da LG (empresa coreana) para investir em pesquisa no Ceará. Eu disse 'mister Kim, a lei permite que em vez de fazer pesquisa você pode formar jovens'. Ele topou formar 120 garotos do Pirambu. Ele vinha informado que o Cefet teria de fazer concurso mesmo com o dinheiro trazido por ele. E acabaria entrando jovens de toda parte, mesmo do Pirambu. Fiz o seguinte, em vez de abrir inscrições da sede do Cefet (na avenida 13 de Maio), transferei para o Pirambu. Dessa vez, usei o endereço do Pirambu. Dos mil candidatos, 990 eram de lá. Quando eu voltei do Ministério das Comunicações, perguntei se eles ropavam fazer uma cooperativa. A partir dessas experiências, criei no Cefet uma cadeira no curso que exige que o estudante faça um projeto para o bairro onde mora.

OP - Você critica o atraso de jornalistas em relação a Tecnologia da Informação?
Mauro Oliveira - Eu não matricularia minha filha num curso de Comunicação que não tivesse a disciplina de Políticas de Comunicação. É um absurdo que ele trabalhe nessa área e não saiba de coisas que mexem com o futuro do País. Ninguém sabe o que é o Fust (Fundo de Universalização do Serviço de Telecomunicações). E não é só o Fust, a própria TV digital, que mexe com a estrutura do Brasil.

Antônio Henrique da Justa, citado por Mauro durante a entrevista, nasceu em Pacatuba, Ceará, em 1874. No livro *Navegação aérea*, Justa apresenta o projeto de construção de um helicóptero. O inventor encaminhou seu pedido ao Ministério da Guerra, mas os militares não se sensibilizaram.

Sem recursos, Antonio Justa construiu apenas um modelo em escala do aparelho. Em Valentigney, Suíça, no dia 2 de outubro de 1921, Etienne Oehmichen fez voar um helicóptero cuja concepção era semelhante à imaginada por Justa. Em 1909, o cearense - que hoje é nome de avenida - cometeu suicídio.

